

As relações entre Brasil, Angola e Nigéria no primeiro mandato do Presidente Lula

Stefanye Rocha da SILVA¹; Eduardo Lucas de Vasconcelos CRUZ²

¹ Centro Universitário Lusíada – Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, beatrizberenchtein@lusiada.br;

² Centro Universitário Lusíada – Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia, fredkb@lusiada.br

Introdução

A lenta e gradual constituição de um impressionante acervo de contatos bilaterais é um dos patrimônios mais sólidos da política exterior do Brasil. A transformação das relações internacionais nos últimos tempos tornou mais intensa a interação entre culturas e Estados. Nesse contexto, a África não pode ser tratada como um continente estranho à sociedade brasileira.

O projeto tem a finalidade de analisar como evoluíram as relações Brasil-África no primeiro mandato do Presidente Lula (2003-2006), a fim de realçar sua importância e mostrar como elas se estreitaram nos campos econômico, político, cultural e social. Para tanto, serão tomados como estudo de caso as relações do País com Angola e Nigéria.

O trabalho está sendo desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e cotejo de obras dos principais autores que se debruçaram sobre as relações Brasil-África, dentre eles o Prof. Flávio Sombra Saraiva. Também estão sendo coletados e analisados os comunicados oficiais e acordos assinados entre o Brasil e os dois países em tela, além de palestras e reportagens relacionadas ao tema.

Política Externa do Brasil para a África

A pesquisa em curso começou com um exame da política externa adotada pelo Brasil em relação à África durante o primeiro mandato do Presidente Lula. Para tanto, lançou-se mão de fontes primárias, como os pronunciamentos presidenciais e ministeriais, as mensagens encaminhadas pelo Poder Executivo ao Congresso, as notas oficiais do Itamaraty e as estatísticas do MDIC (Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior). Os laços entre o Brasil e o continente africano decorre de traços culturais em comum e da presença de uma expressiva parcela de afrodescendentes na população. Os países da região ocuparam um lugar de destaque no processo de multilateralização da política externa brasileira nos anos 60 e 70. Após um breve período de retração, o Brasil voltou a dedicar atenção crescente às nações situadas na sua assim chamada “fronteira leste”.

Relações Brasil-Angola

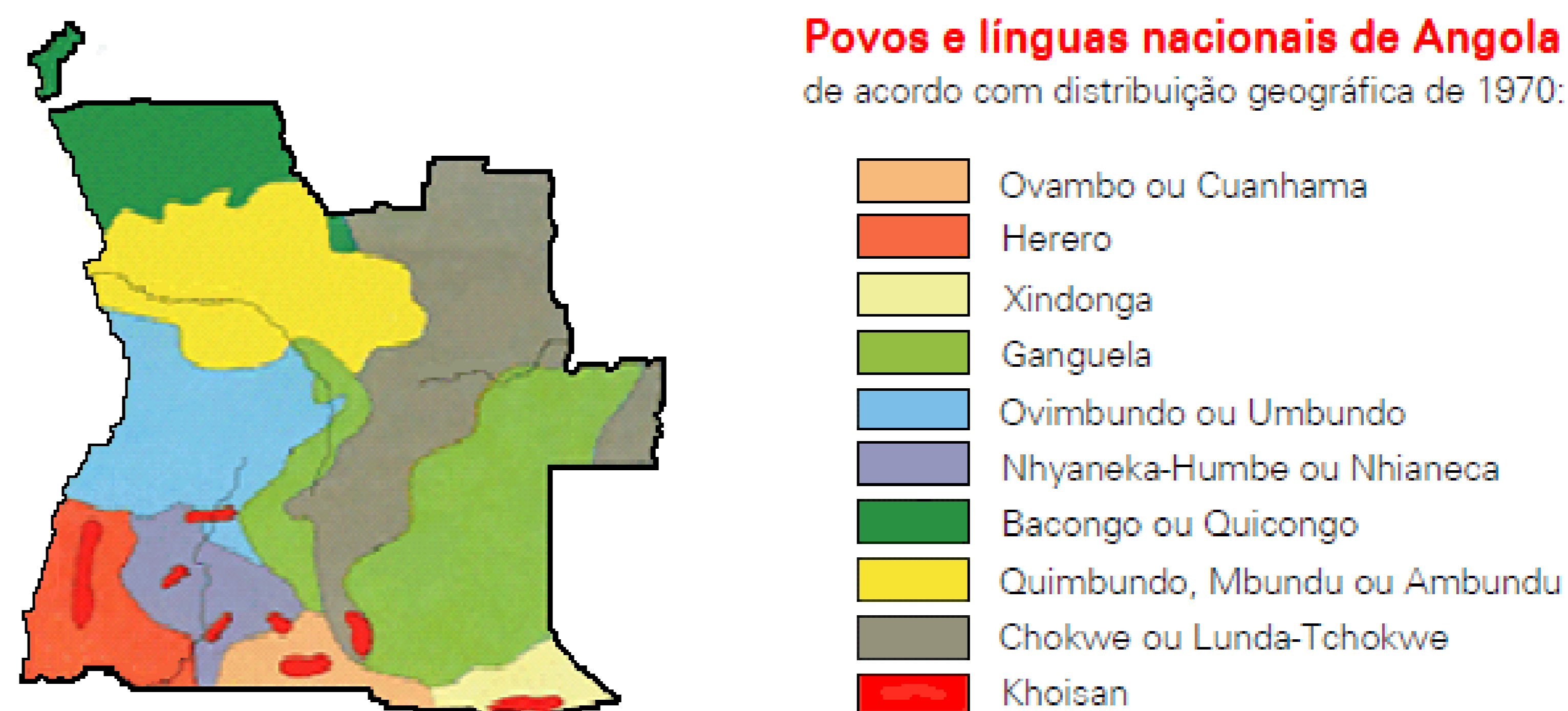
O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola (1975) e construiu uma relação especial com o país em virtude do idioma comum. Por conta disso, a Petrobrás foi a primeira empresa estrangeira autorizada a operar em território angolano (1983). Nos anos 90, o Brasil participou das três missões de paz encarregadas de fiscalizar o cessar-fogo entre o MPLA e a UNITA, supervisionar a retirada das tropas cubanas e remover as minas plantadas em várias áreas do país. Assim como Angola, o Brasil faz parte da ZPCAS (Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul), fundada em 1986, e da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), fundada em 1996. Cerca de 30 mil brasileiros residem em Angola, que tem 10% do seu PIB gerado por multinacionais brasileiras ali presentes, como a Odebrecht, a Camargo Corrêa, a Vale do Rio Doce, a Andrade Gutiérrez, a Costa Negócios e Tecnologia, a ETH Bioenergia e a Aquamec, entre outras.



Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

Além do idioma português, introduzido pelos colonizadores, a população de Angola fala vários idiomas nativos. A maior parte dos habitantes do país pertence a um dos grupos tribais apontados no mapa.



Em 2002, um acordo de paz encerrou a guerra civil travada entre o governo e os guerrilheiros da UNITA. Com o fim do conflito, Angola tornou-se mais atraente para os investidores externos, que antes relutavam em pôr seu dinheiro no país. O Estado pôde remanejar seu orçamento, reduzindo as despesas militares e aumentando os gastos destinados à reconstrução da infraestrutura nacional. O país passou a receber mais turistas, uma vez que deixou de ser uma zona de risco.

A recuperação da economia coincidiu com o estreitamento dos laços bilaterais. Ao longo do período 2003-2006, os dois países assinaram acordos na área petrolífera, mineral e educacional. Em 2003, o Brasil decidiu isentar a maior parte dos produtos de Angola do pagamento de tarifas aduaneiras. No mesmo ano, os EUA também reduziram os impostos incidentes sobre produtos oriundos de Angola, por intermédio do Acordo Geral de Comércio e Investimento. Mais recentemente (2011), a China adotou procedimento semelhante para facilitar o acesso de Angola ao seu mercado.

Considerações Finais

Os próximos capítulos serão dedicados ao exame das relações Brasil-Nigéria e à discussão dos motivos que levaram o Brasil a revalorizar suas relações com a África após 2003, bem como à problematização dos resultados políticos e econômicos destas iniciativas.

Referências bibliográficas

- LECHINI, Gladys. **O Brasil na África ou a África no Brasil?** Nueva Sociedad, outubro/2008, pp. 58-71.
- LESSA, Antônio Carlos. **A diplomacia universalista do Brasil: a construção do sistema contemporâneo de relações bilaterais.** Revista Brasileira de Política Internacional 41.SPE (1998): 29-41.
- OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. **Alianças e coalizões internacionais do governo Lula: o IBAS e o G-20.** Revista brasileira de política internacional 48.2 (2005): 1-15.
- PENHA, Eli Alves. (1998). **Relações Brasil-África e geopolítica do Atlântico Sul.** Tese de Doutorado em Geografia. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro
- PIMENTEL, José Vicente de Sá. **Relações entre o Brasil e a África subsaariana.** Revista Brasileira de Política Internacional, 2000, vol. 43, n.1, pp. 5-23.
- RIBEIRO, Cláudio Oliveira. (2007). **Relações político-comerciais Brasil-África (1985-2006).** Tese de Doutorado em Ciência Política. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo
- SARAIVA, José Flávio Sombra. **Política exterior do Governo Lula: o desafio africano.** Revista Brasileira de Política Internacional 45.2 (2002): 5-25.

Agradecimentos

Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC